



PEREIRA, Júnia Cristina. Aspectos cênicos da Procissão do Enterro em Congonhas, São João del Rei e Diamantina. Belo Horizonte. Mestre em Teatro. Atriz, dramaturga e pesquisadora.

## RESUMO

Este trabalho apresenta o resultado intermediário de uma pesquisa ainda em andamento e cujo objetivo é descrever, analisar e comparar alguns dos aspectos cênicos da Procissão do Enterro (ou Procissão do Senhor Morto) que acontece em três das cidades históricas de Minas Gerais: Congonhas, São João del Rei e Diamantina. Trata-se de uma manifestação realizada em cidades históricas mineiras desde o século XVIII, na sexta-feira santa, após o Sermão do Descimento. Representa o enterro de Jesus Cristo após ter o corpo descido da cruz. Esse estudo foi feito em Congonhas, no período de 1993 a 2008 e em São João del Rei, em 2012. Em Diamantina, a fonte de pesquisa constou de um registro em vídeo, com provável data de 2010. A ênfase da pesquisa recai sobre a caracterização, a gestualidade, a organização espacial e a trajetória das imagens que representam o Senhor Morto e a Nossa Senhora das Dores, além dos grupos de pessoas que atuam como figuras bíblicas, fiéis e membros da Igreja Católica. Estudam-se também a música e sua relação com outros elementos que compõem a manifestação, as ligações entre o evento e a arquitetura das cidades em questão.

**Palavras-Chave:** Procissão do Enterro; Minas Gerais; aspectos cênicos; Etnocologia.

## RESUMÉ

Ce travail présente le résultat intermédiaire d'une recherche toujours en cours dont l'objectif c'est de décrire, analyser et comparer quelques aspects scéniques de la Procession de l'Enterrement (ou Procession du Seigneur Mort) qui a lieu en trois des villes historiques de Minas Gerais: Congonhas, São João del Rei et Diamantina. Il s'agit d'une manifestation réalisée depuis le XVII siècle dans des villes de Minas Gerais, le vendredi-saint, après le Sermon de la Descente de Croix de Jésus. Cette étude a été faite à Congonhas, de 1993 à 2008 et à São João del Rei en 2012. À Diamantina, d'après un enregistrement vidéo daté probablement de 2010. On met l'accent de la recherche sur la caractérisation, la gestualité, l'organisation spatiale et le parcours des images qui représentent le Seigneur Mort et Notre Dame des Douleurs, outre les groupes représentant les personnages bibliques, les fidèles et les membres de l'Église Catholique. On a étudié également la musique et son rapport avec d'autres éléments composant la manifestation, les liaisons entre l'événement et l'architecture des villes concernées.

**Mots Clés:** Procession de l'Enterrement; Minas Gerais, aspects scéniques; ethnocénologie.

Embora tenha surgido entre os séculos XII e XIII no convento de Vilar de Frades, no bispado de Braga, em Portugal (CASTAGNA, 2001), a Procissão do Enterro só teria chegado ao Brasil três séculos mais tarde, devido à ação missionária jesuítica. Em Minas Gerais, consta que somente a partir da segunda metade do século XVIII, a celebração da Procissão do Enterro teria sido incorporada, no contexto do Barroco Mineiro. Nesse trabalho, abordo uma pesquisa ainda em andamento que busca descrever, analisar e comparar aspectos dessa Procissão em terras mineiras, especialmente nas cidades de Congonhas, São João Del Rei e Diamantina.

Residindo em Congonhas a partir de 1991, a partir de 1996, passei a participar da Procissão do Enterro como figurante, bem como da encenação da Paixão de Cristo que a antecede e, entre 2007 e 2009, desenvolvi um estudo que abarca as encenações da Paixão de Cristo entre 1993 e 2008, estudo esse que tangencia a Procissão do Enterro. Além dessas informações já acumuladas, baseio-me aqui em um vídeo produzido em Congonhas em 1993, além de uma reportagem feita pela Revista O Cruzeiro de 2 de junho de 1966. Para tratar da Procissão do Enterro em São João del Rei, meu embasamento se limita a uma visita feita na sexta-feira santa, 06 de abril de 2012, além de dois vídeos disponíveis na internet. Já em Diamantina, a fonte de pesquisa constou de um registro em vídeo, com provável data de 2010.

Embora o meu conhecimento da Procissão em cada uma dessas três cidades tenha níveis diferentes de aprofundamento, é possível perceber que em cada localidade a manifestação assumiu características próprias, mantendo, entretanto, além da ação de acompanhar o esquife, aspectos cênicos comuns: a presença das imagens do Senhor Morto e da Senhora das Dores; as figuras bíblicas (figurantes caracterizados como personagens bíblicos); a presença dos fiéis e de membros de organizações ligadas à Igreja; a presença da música seja no canto da Verônica, seja executada por um coro ou uma banda; e a trajetória no espaço que se relaciona com a geografia e a arquitetura de cada cidade.

Sendo impossível para esse momento explorar detalhadamente cada um desses aspectos, darei ênfase aos elementos que mais se destacam em cada local, de acordo com a nossa observação: em Congonhas, o desfile das figuras bíblicas; em São João Del Rei, a participação de autoridades no cortejo; em Diamantina, a participação da Guarda Romana. É necessário levar em consideração que por ser um evento de grandes dimensões e que conta com diferentes participantes se deslocando por um espaço amplo, a procissão tem como característica não poder ser vista ao mesmo tempo em sua totalidade. Poderia até mesmo me arriscar a dizer que a procissão não é para ser vista, mas para ser seguida, para que se faça parte dela. Embora as duas atitudes estejam presentes nas procissões contemporâneas. De qualquer maneira, observo que minha visão das procissões aqui compartilhada se limitará à minha capacidade de percepção e retenção das múltiplas informações que tais eventos carregam.

## 1. Congonhas

Posso citar como principais características da procissão congonghense: a participação da Irmandade do Santíssimo na organização, a participação dos fiéis com velas acesas, a presença de figurantes caracterizados como personagens bíblicas (as “figuras bíblicas”), a trajetória da Procissão entre a Igreja Basílica de Bom Jesus de Matosinhos e a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, e a presença de elementos sonoros como rezas em voz alta, cânticos, música executada pela banda e matracas. Mas o elemento que veio a se tornar o destaque da Procissão do Enterro em Congonhas é, sem dúvida, o desfile das figuras bíblicas que já contava, em 1966, com 78 figurantes, de acordo com reportagem da Revista O Cruzeiro que, embora situe a celebração no Domingo de Páscoa, sabemos pelo relato extraído do diário dos padres redentoristas (PEREIRA, 2011: 41), que, neste 1966, as práticas próprias da sexta-feira santa à noite foram reconstituídas no domingo pela manhã para que a luminosidade favorecesse as fotografias dos repórteres.

Os primeiros organizadores do desfile das figuras bíblicas na Procissão do Enterro em Congonhas foram o Pe Anselmo Menders e a Dona Victoria Fisher Parcus (Dona Vick), que idealizou e confeccionou os figurinos, criou critérios para definição dos participantes e organizou espacialmente o desfile. As figuras são organizadas em ordem cronológica, desfilando sozinhas, em duplas ou trios, de acordo com o grau de importância do personagem, e ocupam o centro da procissão, antecedendo o esquife do Senhor Morto, a imagem da Senhora das Dores e a banda. Após a morte de Dona Vick em 1994, a organização das figuras bíblicas ficou a cargo do figurinista e diretor teatral Zezeca Junqueira. De acordo com o Programa da Semana Santa de Congonhas de 2009, o desfile das figuras bíblicas na procissão conta com 05 blocos de figuras, sendo: 1) Antigo Testamento com 77 personagens; 2) Os Doze Profetas; 3) Novo Testamento com 18 personagens; 4) Paixão de Cristo com 45 personagens e 5) Os doze apóstolos; totalizando 165 figuras bíblicas entre personagens históricos (ex. Herodes, Pilatos), míticos (ex. Adão, Eva) e alegóricos (ex. Fé, Esperança).

## 2. São João Del Rei

Como dito anteriormente, o meu conhecimento da Procissão em São João del Rei se limita a uma visita realizada à cidade na sexta-feira santa do ano de 2012. Após assistir ao Sermão do Descimento na escadaria da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, integrei-me à procissão que naquele trecho não estava organizada em duas filas laterais, como é tradicional; mas ao contrário, se parecia mais a uma passeata, pois a multidão ia em bloco. Embora estivesse no local de saída da Procissão, quando consegui me integrar a ela, calculei estar ao final da mesma, pois me encontrava próxima do esquife do Senhor Morto e da banda. Além disso, apesar de ter visto algumas figuras bíblicas antes da procissão, durante a trajetória não as vi, e calculei que estivessem na parte da frente da procissão.

Passei a maior parte do tempo, então, próxima do esquife do Senhor Morto, que estava cercado e seguido por homens de terno que carregavam lampiões. Tal fato me chamou a atenção, pois, até então, não havia visto tais personagens em procissões. A Imagem de Nossa Senhora das Dores vinha acompanhada de mais duas imagens, no mesmo andor: possivelmente o discípulo João e a Verônica. Havia muitas paradas para o canto da Verônica, que não estava caracterizada como figura bíblica, mas era representada por uma solista do coro que a acompanhava e respondia a seu canto. Notei a presença forte da música em toda a procissão.

Tentei passar ao largo da procissão para poder ver como estava organizada à frente, porém as ruas eram muito estreitas e onde estava uma grande quantidade de pessoas se espremia com o mesmo objetivo. Além disso, a procissão andava muito rápido, possivelmente por causa de uma forte chuva que se anunciava. Algumas ruas à frente, notei que a maior parte da população não seguia a procissão, mas ficava parada esperando para vê-la. Notei também que havia certa curiosidade das pessoas que assistiam a procissão em relação aos homens de terno. Posteriormente, fui informada de que havia a expectativa de que entre eles estivessem autoridades como deputados e senadores daquela região.

Ao pesquisar na internet, encontrei um vídeo com data provável de 2011 que nos traz uma visão um pouco mais ampla da procissão em São João Del Rei, com as figuras bíblicas à frente do esquife cercado e seguido pelos homens de terno com lanternas, sacerdotes da igreja e a banda. Um desses homens de terno é visto acenando para alguém do público. Pude ver também nesse vídeo que a população se divide entre fazer

parte da procissão, seguindo-a; e assisti-la, vê-la passar. Outro vídeo encontrado na internet, datado de 1983, mostra a presença do então governador Tancredo Neves no Sermão do Descimento e em seguida na saída para a procissão, caracterizado com o terno e o lampião, o que sugere que a presença de autoridades entre esses senhores que fazem parte da procissão já é uma tradição naquela cidade. Trata-se de um elemento que se destacou na minha observação, e que me faz pensar em profundos resquícios da ligação entre Igreja e Estado na procissão em São João del Rei.

### 3. Diamantina

Em Diamantina, a pesquisa se baseia unicamente no registro em vídeo feito pelo diamantinense José Leonardo Ferreira e disponibilizado na internet. Tal vídeo, com data provável de 2010, traz além de uma seleção de fotos e vídeos, legendas explicativas que nos ajudam a compreender a forma de organização dessa manifestação em Diamantina.

Organizada pela Ordem Terceira do Carmo, a procissão em Diamantina desperta curiosidade por trazer elementos característicos da celebração organizada pelos Irmãos do Carmo a partir do século XVI no Rio de Janeiro, como, por exemplo, a presença da cruz e dos emblemas da Paixão. Singular é também a sua trajetória: precedida por uma procissão que conduz o esquife vazio até o local do Descimento (Catedral), a Procissão do Enterro se desloca pelas ruas do centro histórico, retorna à Catedral e só então se dirige à Igreja do Carmo, onde depositará as imagens do Senhor Morto e da Senhora das Dores. Diferentemente de Congonhas, os fiéis não portam velas. As figuras bíblicas se fazem presentes, com destaque para a Verônica, assim como o Coro (que responde ao canto da Verônica) e a Banda (da Polícia Militar de Minas Gerais). Mas o que mais chama a atenção nesse vídeo de Ferreira é, sem dúvida, a movimentação da Guarda Romana.

De acordo com o diamantinense, a Guarda Romana é uma tradição na Semana Santa da cidade desde o século XVIII e é constituída de cerca de cem componentes. Podemos observar no vídeo como ela se organiza em duas filas laterais nas margens da procissão. Portando uma lança, os soldados romanos, ao tomarem o seu lugar na procissão, passam a bater a lança compassadamente ao chão, ao som da banda da Polícia Militar. Ao iniciarem a caminhada, o movimento evolui para um meio-giro que alterna sua direção para dentro e para fora da procissão, mantendo-se as batidas da lança ao final de cada meio-giro. Quando a procissão retorna à Catedral e também ao final, quando se encerra com a chegada à Igreja do Carmo, a Guarda Romana se concentra no centro do espaço e a coreografia até então executada em fila passa a formar um novo desenho. A presença de tal coreografia chama bastante a atenção por revelar a maneira original como a prática da Procissão do Enterro se desenvolveu nesta cidade e nos revela à necessidade de uma pesquisa mais aprofundada para melhor compreensão de suas características.

#### Referências:

CASTAGNA, Paulo. "A Procissão do Enterro: uma cerimônia pré-tridentina na América Portuguesa. In: JANCSÓ, István & KANTOR, Iris (orgs.). *FESTA - Cultura e Sociabilidade na América Portuguesa*. Volume I. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp: Imprensa Oficial, 2001.

PEREIRA, Júnia Cristina. *O épico popular em Cenas da Paixão Segundo Congonhas*. Congonhas: Estúdio Nanquim, 2011.

Revista O Cruzeiro. 2 de junho de 1966.

Vídeo da Semana Santa em Congonhas, 1993 (VHS). Arquivo da FUMCULT - Fundação Municipal de Cultura, Lazer e Turismo de Congonhas/MG.

Semana Santa São João del-rei, data provável de 2011. Autor desconhecido. In: <http://www.youtube.com/watch?v=4qYwNdzjmyQ&feature=related>. Acesso em 15 de agosto de 2012.

D'ANGELO DE CARVALHO, Paulo Roberto. Tancredo na Procissão em São João Del Rei. Originalmente filmado em Super 8 mm. In: <http://youtu.be/QbXFvWmMOH4>. Acesso em 15 de agosto de 2012.

FERREIRA, José Leonardo. Semana Santa em Diamantina - Descendimento da Cruz e Procissão do Enterro - Parte 1, data provável de 2010. In: <http://www.youtube.com/watch?v=iZvQ4hLc07I>. Acesso em 19 de setembro de 2012.

FERREIRA, José Leonardo. Semana Santa em Diamantina - Descendimento da Cruz e Procissão do Enterro - Parte 2, data provável de 2010. In: <http://www.youtube.com/watch?v=F45Q6hSkIuc> Acesso em 19 de setembro de 2012.

FERREIRA, José Leonardo. Semana Santa em Diamantina - Descendimento da Cruz e Procissão do Enterro - Parte 3, data provável de 2010. In: <http://www.youtube.com/watch?v=1e74jeew6X8> . Acesso em 19 de setembro de 2012.